

# Langoni define o ano econômico 82

31 NOV 1981

Economia

82

CANELA — O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, definiu ontem como será a política econômica no próximo ano: os empréstimos crescerão em termos globais entre 80 por cento e 85 por cento, como este ano, a desvalorização cambial será realista, mas não ultrapassará a correção monetária. Haverá um esforço maior para reduzir os subsídios indiretos, principalmente os créditos, que este ano ficarão acima de Cr\$ 700 bilhões, as taxas de juros nos segmentos livres do mercado continuarão livres e o Governo poderá adotar alguns mecanismos para garantir a captação de recursos externos estimada em US\$ 15 bilhões, como neste exercício, a inflação deverá ficar em torno de 80 por cento contra aproximadamente 95 por cento em 81, o que representará uma melhoria da oferta do crédito em termos reais. O pronunciamento feito por Langoni no encerramento do IV Congresso Nacional das Sociedades Corretoras de Valores foi bem recebido pelos empresários presentes por fornecer um quadro geral do que se pode esperar para 82. Alguns corretores não concordaram, porém, com a expectativa, considerada otimista, do presidente do Banco Central, ao prever uma sensível melhoria da situação econômica em geral e da indústria particularmente. Essa previsão apoiou-se basicamente em três fatores relacionados por Langoni: a melhoria da situação externa da economia, resultante da queda dos preços do petróleo e das taxas de juros no exterior, a melhoria da oferta de crédito em termos reais e de uma possível redução dos juros internos e a retomada da produção tendo em vista que os estoques das indústrias já foram escoados.

Langoni ordenou uma palestra com base em seis questões por ele mesmo levantadas:

1) Como será a política monetária em 82? O orçamento monetário será divulgado na primeira semana de dezembro e a grande preocupação será consolidar os resultados obtidos este ano na luta contra a inflação e o déficit do balanço de pagamento. A preocupação será conter a base monetária e não propriamente a oferta global de crédito.

2) Como ficará o limite do

crédito a taxas livres e o IOF? O crédito a juros livres continuará limitado de maneira a estimular o setor privado a tomar empréstimos externos. O Governo não decidiu ainda mas está examinando a possibilidade de permitir expansão maior para instituições que tomarem mais recursos no exterior. Outra hipótese em estudo seria modificar a tributação alterando-se critérios e abatimento de despesas financeiras para estimular a tomada de empréstimos externos. O IOF é transitório, mas será mantido.

3) Como será o orçamento monetário? Continuarão sendo reduzidos os subsídios para diminuir o déficit público, considerado um dos principais fatores inflacionários atualmente. Só em déficit do IAPAS, cobertura de contas de estatais e financiamento de café, o Governo teve este ano um desvio de Cr\$ 196 bilhões no item classificado como "contas imprevisíveis".

4) O que foi conseguido em 82? Reduzir a inflação projetada de 160 por cento no final de 80, para 80 por cento no final de 81, passar de um déficit comercial de quase US\$ 3 bilhões em dezembro do ano passado para um superávit de possivelmente US\$ 800 milhões no final deste ano, estabilização das reservas externas que deverão ser ampliadas a partir de agora, evitar uma crise cambial que ameaçava paralisar a negociação de empréstimos no exterior, recuperação da credibilidade externa graças a uma maior coerência entre política fiscal e cambial.

5) Como será a economia em 82? Haverá uma reativação dos negócios em consequência da queda na expectativa inflacionária e de maior oferta real de crédito.

6) O que será feito no setor financeiro? Prosseguimento da eliminação dos artificialismos e receptividade do Governo as sugestões sobre modernização do setor, criação do sistema de custódia e liquidação de títulos privados, criação do certificado de depósitos interbancários em fase de exame pelo Congresso, estabelecimento do mercado futuro de títulos públicos, modificação no DL 1401, que regula a aplicação de recursos externos no mercado de ações, de maneira a tornar o sistema atraente.

Langoni:  
as  
"profecias"  
para 82

